



Veículo: O Liberal		
Data: 15/01/2016	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Apoio		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Procissão de São Benedito das Rosas retorna com Marujada de Bragança

A procissão de São Benedito das Rosas voltará, no próximo domingo, às ruas do bairro da Campina, dentro da 10ª edição do Circular Campina Cidade Velha e ainda em homenagem ao aniversário de 400 anos da capital. Iniciada em 1970, a romaria não saía pelo bairro desde 2009. O evento terá a participação das comitivas de São Benedito de Bragança e da Marujada, patrocínio do Banco da Amazônia e realização da

Jambú Filmes, com apoio da Prefeitura de Bragança e da pró-reitoria do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A romaria começará às 16h, na Praça Barão do Rio Branco, no Largo da Trindade, onde pela primeira vez as imagens peregrinas de São Benedito de Bragança e São Benedito das Rosas, de Cametá, irão se encontrar. Do Largo da Trindade, ao lado da Ordem dos Advo-

gados do Brasil (OAB), a caminhada seguirá pela Rua Padre Prudêncio, onde em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, deve ocorrer a primeira parada para homenagens.

Em seguida, seguirá pela Aristides Lobo em direção à Ó de Almeida, para mais uma parada. Ao final da segunda homenagem, o trajeto inclui a Travessa Campos Sales. Em frente à Capela Pombo, a ima-

gem de São Benedito das Rosas será colocada no altar para que os devotos possam reverenciá-la. A procissão seguirá então pela Rua 15 de Novembro até chegar à Praça das Mercês.

A procissão de São Benedito das Rosas era uma tradição do município de Cametá, que chegou a Belém através de Francisca Gonçalves Guedes, conhecida como Dona Lulu, já falecida, devota e neta de escravos. O sobrinho dela Francisco Pio conta

que a tia herdou a devoção dos avós. Para homenagear o santo, ela mandava celebrar missas e o que atraía os devotos era a forma com que as cerimônias eram feitas. "O povo sempre adorou o nosso "paizão", mas o que lotava as igrejas era o fato de as missas serem alegres. Tinha muita dança, música. Todo mundo participava", lembrou.

João Batista Pinheiro, coordenador da Irmandade de Bragança, afirma que a vinda

da Marujada para Belém é uma oportunidade de renovar a tradição, que estava longe das ruas. Participam da equipe cerca de 50 pessoas, entre rezadores, instrumentistas e marujos.

"Estamos levando a imagem peregrina para que todos os devotos daí tenham a oportunidade de tocá-la, pedindo suas bênçãos ao Santo Preto", antecipou. Esta é a primeira vez que a Marujada participa da programação.